

Mudança para clube empresa não será obrigatória, garante relator do PL

A Comissão do Esporte realizou na quarta-feira (9/10) Mesa Redonda sobre as estruturas societárias dos clubes de futebol, atendendo a requerimento dos deputados do PSD Fábio Mitidieri (SE), presidente da Comissão, e Hugo Leal (RJ). Em discussão, estava o PL 5082/16, que estabelece as condições para que clubes de futebol, federações e ligas se transformem em sociedades anônimas (S/A), com ações negociadas em bolsas.

O debate teve a duração de quase cinco horas, reunindo dirigentes de todas as séries do futebol brasileiro, entre eles o Flamengo, o Corinthians, Itua-

no, CSA, Clube Atlético Tubarão, Esporte Clube Vitória, Atlético Goianiense, Gama, Guarani, entre outros, além de representantes do governo, federações, CBF e especialistas em economia do esporte. Participou da discussão também o deputado Pedro Paulo (DEM/RJ), relator do projeto de lei no Plenário, propondo a transformação dos clubes em empresas por meio de incentivos, visando atrair investidores estrangeiros, inclusive. “Mas, essa mudança não será obrigatória, não será imposta, mas optativa”, garantiu o deputado Pedro Paulo.

Pelo governo, Ronaldo Lima,



Comissão do Esporte ouviu a proposta sobre transformação das associações desportivas em clube empresa.

Secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, do Ministério da Cidadania, afirmou que o Ministro Osmar Terra, ao qual está vinculado, prepara portaria criando uma comissão permanente com dez câmaras temáticas para realizar um diagnóstico do futebol e propor mudanças na sua estrutura, se for o caso.

O ex-deputado Andrés Sanchez, atual presidente do Corinthians, alertou que o custo do futebol, atualmente, “é caríssimo”, e que um dos prin-

cipais responsáveis por isso é a legislação trabalhista, nas relações empresa-atleta, que precisa ser discutida. Já o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, disse que “o desafio é pensar grande”. Ele reconhece que os clubes precisam de mais receitas e que o governo precisa parar de taxar as agremiações.

“A mudança de clube para empresa na estrutura do futebol não deve ser decisão apressada, mas debatida com tempo e com base em conhecimento global da realidade das associações, para se conhecer variáveis e consequências da mudança”, disse o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, Rubens Lopes Filho. “Caso contrário, o remédio pode conter efeitos colaterais irreversíveis”, justificou. Segundo o dirigente, “ninguém conhece a cadeia produtiva do nosso futebol, além de não termos um diagnóstico para se fazer mudanças radicais e seguras”.





Esporte como ferramenta de inclusão social, desenvolvimento econômico e sustentabilidade

Deputado Federal Vavá Martins (Republicanos-PA)

Reynaldo Lima/Acervo CESPO

O senhor tem vários projetos na área de sustentabilidade, como podemos integrar o meio ambiente as práticas esportivas.

Vivemos em um ecossistema onde tudo está interligado, cada detalhe faz total diferença e o esporte promove justamente essa interação e sensibilidade. O respeito com o meio ambiente é fundamental, então busco associar sempre projetos com essa vertente, onde haja inclusão da sociedade e o bem estar. Como por exemplo, os eventos promovidos para os idosos, onde há prática esportiva, trazendo benefícios para a saúde em contato com a natureza e fomentando a sensibilização para essa vertente. As caminhadas são em parques e as atividades são integradas para reforçar a sustentabilidade. Também no ciclismo, estou promovendo um projeto onde haja a interação entre ciclistas e a reciclagem, objetivando o uso da bicicleta como ferramenta principal para aqueles que visam uma vida livre da emissão de carbono, também, mas sem esquecer-se da saúde.

De que forma o esporte pode ser atrelado para promover a inclusão social?

Fui ao Peru recentemente como um dos representantes da Comissão do Esporte e foi gratificante ver atletas paraolímpicos brasileiros se destacando e sendo premiados, batendo recordes icônicos. O esporte tem essa capacidade de humanizar, aproximar e fortalecer. Eu sempre digo que investir nessa esfera vai além do que imaginamos, é a ponte para fortalecer a educação, segurança, desenvolvimento econômico, estruturação familiar e muitos outros pontos que poderia abordar aqui. Vale mencionar que as práticas esportivas não têm idade, valorizando assim todas as camadas sociais e etárias. É integração capaz de promover a transformação, de tirar jovens e adultos da criminalidade, dos vícios e dar oportunidade! Por isso invisto nessa área e busco meios para agregar cada vez mais nesse âmbito.

Deputado, como vice-presidente da SUBCOMISSÃO ESPECIAL DA INDÚSTRIA DO ESPORTE - SUBINESP, na sua visão quais as prioridades do setor e a importância da parceria com o governo federal para levar produtos e serviços brasileiros a outros países?



É claro que o setor esportivo apresenta muitas demandas a serem superadas e certamente podemos observar que o setor esportivo e de lazer apresenta uma enorme diversidade, com disparidades regionais que podem ser superadas por meio de políticas públicas. Por isso tenho reforçado e priorizado tais demandas e dessa forma contribuído para a projeção da imagem do Brasil, pois o esporte

é um instrumento de política externa projetando grandes benefícios para a sociedade. É necessário ainda estreitar parcerias entre os mais diversos órgãos públicos reforçando o potencial de exportação, tanto de estrutura, como de materiais, englobando pisos de quadras, campos de futebol, profissionais, treinadores, nutricionistas e fisioterapeutas. Nosso país tem potencial para isso, sem dúvida é meu objetivo contribuir para isso!

Membros da Comissão do Esporte – CESPO

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE), **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Membros:** Bloco PSL/PP/PSD/MDB/PL/REPUBLICANOS/DEM/PSDB/PTB/PSC/PMN Afonso Hamm PP/RS; Bosco Costa PL/SE; Carlos Chiodini MDB/SC; Celina Leão PP/DF; Célio Silveira PSDB/GO; Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS; David Soares DEM/SP; Delegado Pablo PSL/AM; Domingos Neto PSD/CE; Dr. Luiz Ovando PSL/MS; Dr. Zacharias Calil DEM/GO; Evandro Roman PSD/PR; Fábio Mitidieri PSD/SE; Fabio Reis MDB/SE; Fernando Monteiro PP/PE; Flordelis PSD/RJ; Gutemberg Reis MDB/RJ; Hélio Leite DEM/PA; Helio Lopes PSL/RJ; Hugo Leal PSD/RJ; Isnaldo Bulhões Jr. MDB/AL; José Rocha PL/BA; Julio Cesar Ribeiro REPUBLICANOS/DF; Luiz Lima PSL/RJ; Marcelo Aro PP/MG; Professor Alcides PP/GO; Roberto Alves REPUBLICANOS/SP; Vavá Martins REPUBLICANOS/PA. Bloco PDT/PODE/SOLIDARIEDADE/PCdoB/ PATRIOTA/CIDADANIA/PROS/AVANTE/PV/DC André Figueiredo PDT/CE; Alex Manente PPS/SP; Bocá Aberta PROS/PR; Fábio Henrique PDT/SE; Flávia Moraes PDT/GO; Renildo Calheiros PCdoB/PE. Bloco PT/PSB/PSOL/REDE Airton Faleiro PT/PA; Aliel Machado PSB/PR; NOVO Alexis Fonteyne NOVO/SP.

Debate propõe Dia Nacional de Combate à Violência no Esporte

Na terça-feira (8), a Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados realizou um debate sobre a violência física e psicológica contra crianças e adolescentes nas categorias de base do esporte brasileiro. O evento, presidido pelo deputado Roberto Alves (Republicanos-SP), faz parte de uma campanha pela defesa e proteção dos jovens atletas mobilizada pela CESPO, em parceria com a Frente Parlamentar Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Pesquisadores, especialistas e autoridades participaram da mesa-redonda e trouxeram números sobre a realidade dos diversos tipos de violência vividos por jovens atletas que treinam nos centros de formação e nos clubes de futebol pelo país.

Participaram do debate o jornalista e pesquisador Breiller Pires; a ouvidora da Federação Sul-Americana de Jiu-Jitsu, Luciana Neder; a promotora do Ministério Público do Rio Grande do Sul, Denise Vilela; o gerente de sustentabilidade e responsabilidade social da CBF, Diogo Cristiano Netto; o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo,



Especialistas pela defesa e proteção dos jovens atletas entregam cópia do projeto de lei que cria o Dia Nacional de Combate à Violência no Esporte.

Rinaldo Martorelli; a representante do Conselho Federal de Educação Física, Nicole Christine Azevedo; o representante da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, Alexandre Carvalho; e o diretor da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, Clair Tomé Kuhm; o representante do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Hilbert Pintorra; e o representante da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte, Rodrigo Acioli.

Ao final do debate, o deputado Roberto Alves fez um ato simbólico ao entregar cópia do projeto de lei de sua autoria (PL 5.323/2019, que institui o Dia Nacional de Combate à Violência no Esporte) à senhora Vânia Maria da Silva, mãe do adolescente Denílson Silva, assassinado em 9 de março de 2016, após ser vítima de violência sexual na escolinha de futebol onde frequentava, e que participou dessa discussão.

Confederações esportivas pedem mais investimentos e refinanciamento de dívidas

A Comissão do Esporte reuniu mais cinco confederações olímpicas na terça-feira (1), dando continuidade à série de audiências públicas propostas pelo deputado Luiz Lima (PSL-RJ). Dessa vez, estiveram presentes as modalidades dos esportes coletivos: basquetebol, futebol, handebol, rugby e voleibol. Nas suas exposições, os presidentes e atletas falaram sobre a atual estrutura das confederações, os resultados recentes das principais competições e fizeram uma projeção para o Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio.

Participaram da audiência pelo basquetebol o Secretário da Confederação Brasileira de Basketball (CBB), Carlos Roberto Fontenelle; pelo futebol, o Supervisor da Base da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Roberto Teixeira; pelo handebol, os representantes da Comissão de Atletas, Jaime Souza Torres e Duda Amorim, (por web conferência, direto da Hungria), e o Presidente da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), Ricardo Luiz de Souza; pelo rugby, a atleta Beatriz Futuro Muhlbauer, da Comissão de Atletas, e o Superintendente Técnico da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), João Nogueira; e



Duda Amorim, atleta do handebol, participou da audiência diretamente da Hungria.

pelo voleibol, o atleta de voleibol de praia, Oscar Brandão Guimarães, da Comissão de Atletas, e o CEO da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Radamés Lattari.

GESTÃO E INVESTIMENTOS

Transparência e saneamento da gestão: é isso que buscam os novos dirigentes das confederações brasileiras de basquete e de handebol, após problemas e denúncias de irregularidades em anos anteriores. O basquete chegou a ser suspenso pela Federação Internacional em 2016, e o quadro encontrado pela nova diretoria em 2017 era, segundo o secretário da CBB, Carlos Roberto Fontenelle, de dívidas impagáveis, salários atrasados, processos civis e trabalhistas, falta de certidões.

Outro elemento comum às confederações de basquete, de handebol e também de rugby (CBRu) foi a redução de investimentos, tanto públicos quanto privados, após as Olimpíadas de 2016. O presidente da CBHb lembrou que a entidade perdeu o apoio dos Correios e do Banco do Brasil. "Todas as modalidades tiveram cortes. Mas havia algumas, como o handebol, que tinham o patrocínio público como principal motor das suas ações", comentou.



Esporte na Escola e Transformação Social

Deputado Federal Luiz Lima (PSL/RJ)

Reynaldo Lima/Acervo CESP0



Como membro ativo da Comissão do Esporte e Coordenador da Comissão de Desportos da Frente Parlamentar Mista da Educação, com apoio do Instituto Península, realizamos recentemente dois eventos para debate do tema “Desporto Escolar” no âmbito da Câmara dos Deputados.

Pesquisas da Universidade de St. Gallen na área de desenvolvimento infantil indicam que a participação de crianças e jovens em atividades físicas contribui positivamente para uma vida mais saudável, bons relacionamentos e melhores resultados acadêmicos. Sob a ótica da neurociência, estudo da Universidade de Illinois indica que a prática de atividades físicas, mesmo que em níveis moderados, pode ajudar os estudantes a ativarem partes importantes do cérebro relacionadas à cognição e formação de memórias. Na mesma linha, no boletim PISA

in Focus #86, após extensa pesquisa, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) reporta que, se a participação de jovens no esporte não está necessariamente relacionada às notas mais altas nas disciplinas acadêmicas, está, por outro lado, fortemente associada ao seu bem-estar. A OCDE conclui que educadores devem reforçar o bem-estar dos alunos com educação física de alta qualidade, sempre incentivando os estudantes a permanecerem fisicamente ativos, dentro e fora da escola. Vale dizer que, na mesma pesquisa, o Brasil aparece com um dos mais baixos percentuais de jovens que dizem fazer atividades esportivas regulares.

Assim, diante das evidências, o que podemos fazer para melhor integrar o esporte na aprendizagem dos jovens brasileiros?

A Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), de 2017, é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares durante o período de escolaridade básica. A BNCC não é um currículo, mas sim um orientador curricular. Cabe agora aos estados e municípios elaborarem seus currículos a partir dos princípios definidos pela BNCC.

Países mundo afora há muito perceberam que o investimento no esporte é barato se comparado a outras áreas sendo seus efeitos sentidos por toda a sociedade. Para replicar movimento semelhante por aqui, é fundamental aproveitarmos a janela de oportunidades que temos na nossa frente, de elaboração dos currículos escolares estaduais

e municipais. Para nós da Comissão do Esporte, juntamente com o Ministério da Educação, a Secretaria Especial do Esporte, o Ministério da Saúde e todos os demais atores interessados, repensar o papel do desporto escolar no país, fortalecer o papel da educação física nas nossas escolas e incentivar a capacitação dos nossos professores.

A escola é um grande vetor de transformação da sociedade e o esporte deve ser sempre identificado como um dos pilares da educação no Brasil. O aluno ativo aprende mais, o aluno ativo é mais feliz. Sem falar que a educação – além da formação acadêmica – tem o desafio de construir cidadãos com princípios sociais, morais e éticos e nada melhor do que o esporte para construir tais valores fundamentais para formação da nossa cidadania.



PL-2608/2019 FELIPE CARRERAS

Altera a Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006, que “dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências”, para incluir capítulo regulamentando os órgãos de esporte da administração pública estadual ou municipal.

Aprovado o Parecer do Deputado Luiz Lima (PSL-RJ), pela aprovação, com emenda.

PL-6451/2013 ANDRE MOURA

Autoriza a Caixa Econômica Federal a destinar percentual da arrecadação das loterias por ela administradas para as Secretarias Municipais de Esportes.

Aprovado o Parecer do Deputado Fábio Mitidieri (PSD/SE), pela rejeição do PL-6451/2013 e do PL-6557/2016, apensado, e pela aprovação do PL-5458/2016, apensado, nos termos do Substitutivo.

Expediente

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE); **1º Vice-Presidente:** Dänlei de Deus Hinterholz (PSD/RS); **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Secretário-Executivo:** Lindberg Aziz Curý Júnior. **Corpo Técnico:** Alessandra Muller Vidal Guerra, Maria do Socorro Dias Aires de Carvalho, Regina Olímpia Figueira de Bessa, Reynaldo Barbosa Lima e Henrique Augusto Honorio da Silva (estagiário). **Diagramação:** Patrícia Weiss.

Endereço da Comissão do Esporte: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, sala 2, térreo. Telefones (61) 3216-6351/52/53/54

Email: cespo.decom@camara.leg.br

Endereço eletrônico: camara.leg.br/cespo